

CLIPPING

15 de Setembro de 2018
Diário do Pará – Cidade, 05

UFPA debate precariedade no ensino do Pará

ENSINO

O Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB/UFPA) realizou na tarde de ontem (14) o “Debate sobre os resultados do IDEB no Estado do Pará”, no Auditório Setorial Profissional da Universidade Federal do Pará. Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), edição 2017, uma pesquisa do Ministério da Educação que avalia o desempenho dos estudantes brasileiros de nível fundamental e médio, apontam que o Pará possui os piores indicadores nas últimas séries de todo o País.

“O IDEB reflete um produto de um processo: valorização dos profissionais

de educação, infraestrutura oferecida, projetos pedagógicos existentes. Então, o resultado é um conjunto de ações das políticas dos programas que repercutem no IDEB”, ressaltou Ronaldo Araújo, diretor do Núcleo. O educador lembra, por exemplo, que ano passado o Pará foi o único estado brasileiro que encurtou o calendário escolar de 200 dias letivos para 160.

“Temos, segundo o resultado, o pior ensino médio do Brasil. O desempenho, por exemplo, em matemática, apenas 4% dos alunos do médio aprenderam o que deveriam aprender. Significa que, a rigor, 96% dos alunos deveriam ter sido reprovados”, esclarece. Para o NEB, o Estado precisa in-



Evento reuniu pesquisadores da universidade

PEDRO GUERREIRO

vestir mais em políticas públicas na área da educação para superar esse cenário. Ele lembra que um dos principais motivos, além da falta de valorização e capacitação dos professores, o Pará enfrenta um problema muito grande que é a pre-

cariedade das escolas. “Há escolas sem teto, sem banheiro, sem água. Escolas em que os alunos têm dificuldades de chegar porque não há transporte. E preciso combater essa precariedade com investimento e financiamento público da educação”, diz.